



urbagri4women

[Project number: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

MANIFESTO

Iniciativas para a Integração de Mulheres Migrantes: Laboratórios de Agricultura Urbana (LAU) nos Municípios

Iniciativas para a Integração de Mulheres Migrantes através de Cidades
Sustentáveis nos Municípios



urbagri4women

URBAGRI4WOMEN

Práticas inovadoras e iniciativas urbanas conjuntas
para promover a integração de mulheres migrantes na sociedade de
acolhimento através de atividades de agricultura urbana



O projeto URBAGRI4WOMEN foi financiado com o apoio da Comissão Europeia.
A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.
“Cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia”



urbagri4women

[Project number: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

MANIFESTO Urbagri4women

Iniciativas para a Integração de Mulheres Migrantes através de Cidades Sustentáveis nos Municípios

O presente Manifesto é um documento elaborado pelo Projeto Urbagri4women, Atividade 4.3: *Processo de capitalização da UE através da assinatura do Manifesto transnacional de integração de mulheres migrantes*. O documento contém princípios orientadores sobre o contributo das mulheres migrantes em prol de cidades sustentáveis, contextualizando-se em cinco áreas distintas: desafios a nível das políticas, respostas às políticas, papel da UE, contributo dos municípios e suas práticas mais relevantes. Espera-se que as sugestões sejam encaradas como um guia para as autoridades locais e responsáveis pelas políticas europeias e estatais, no sentido de entenderem melhor a questão, solucionarem o problema e tomarem decisões.

ÁREA A: Os desafios a nível das políticas

Com a falta de políticas específicas nos vários países, com a inexistência de políticas que tenham em consideração as necessidades da população migrante, com políticas pouco relevantes e, ainda, com políticas que apontam na direção errada, torna-se necessário e urgente encarar cada migrante como um indivíduo único e, numa fase posterior, decidir medidas que possam ser aplicáveis a todos.

Outros aspectos a ter em conta nos desafios das políticas de integração dos migrantes têm a ver com o diálogo inter-religioso, com a promoção e garantia da inclusão das mulheres migrantes na formação e no emprego, com o apoio ao trabalho por conta própria como alternativa viável ao emprego tradicional e com a valorização do papel da mulher migrante que é, provavelmente, mãe e trabalhadora, além de cidadã com necessidades específicas.

ÁREA B: As respostas às políticas

Antes que as políticas locais para a integração da migração sejam exploradas ao máximo, é necessário, em primeira instância, fomentar não só uma mudança do modo de pensar da população local em relação aos migrantes, como também que estes procurem ganhar a confiança da sociedade local.

A habilitação das mulheres migrantes deve ser alicerçada na criação e desenvolvimento de cursos e formações que vão ao encontro das suas necessidades específicas (por exemplo: cursos de línguas, cursos de formação profissional e procedimentos para encontrar emprego, formação em TIC, etc.). Devem, também, ser-lhes providenciadas oportunidades de emprego.

Algumas abordagens que podem atenuar as barreiras existentes:

- Com base nas necessidades - atender às carências das mulheres migrantes;
- Com base na colaboração - incentivar a cooperação;
- Com base na autoajuda - respeitar as individualidades;
- Com base na união - reforçar a interligação cordial entre quem acolhe e quem é acolhido;



urbagri4women

[Project number: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

- Com base em redes de contactos (*networking*) – cultivar relacionamentos com pessoas da sua área profissional ou que a ela conduzam.

ÁREA C. O papel da União Europeia

O papel da UE opera a quatro níveis: conceptual, filosófico, de planeamento/ desenvolvimento e de implementação.

- O **nível conceptual** requer uma mudança de mentalidade, devendo todas as partes envolvidas encarar a integração como uma oportunidade e não como uma ameaça;
- O **nível filosófico** exige ações baseadas nas necessidades das mulheres migrantes bem como decisões personalizadas e esforços direcionados, primordialmente, para os interesses, talentos, aptidões, competências, anseios, carências e expectativas dessas mulheres. Estas ações que são disponibilizadas às migrantes e seus facilitadores devem, ainda, permitir que a tradição e a cultura de origem sejam mantidas, evitando, ao mesmo tempo, um choque com a tradição e a cultura dos países anfitriões.
- O **nível de planeamento/ desenvolvimento (*design/construtual*)** implica apoio à criação de centros comunitários, em toda a Europa, que promovam a habilitação e formação de mulheres migrantes, com o propósito de propiciar uma efetiva inserção no mercado de trabalho e de reconhecer os seus direitos sociais básicos, fomentando a ação, a solidariedade e o voluntariado.
- O **nível de implementação** apela a programas baseados nas carências das migrantes (por exemplo: programas de desenvolvimento educacional, cultural, social, pessoal e profissional, com ênfase nas competências linguísticas e digitais), incentiva o intercâmbio de ideias no espaço europeu e a interligação de diferentes projetos com objetivos diferenciados, o que constitui uma maneira prática e económica de alcançar bons resultados.

D. O contributo dos Municípios

O papel dos Municípios configura-se a três níveis: filosófico, de planeamento/ desenvolvimento e de implementação.

- A **nível filosófico**, pretendem-se ações baseadas em necessidades tais como linguagem/comunicação, trabalho, saúde e segurança, habilitação, etc. e, também, ações que favoreçam as migrantes, nomeadamente facultar-lhes uma rede de oportunidades acessíveis, garantir-lhes o apoio necessário (questões económicas, serviços, etc.) e, sobretudo, encarar esses apoios como um investimento social. Na mesma linha, pretende-se que estas sugestões dêem voz às mulheres refugiadas ou migrantes, tornando-as ativas na comunidade, dando-lhes um "lugar" para se apresentarem à sociedade anfitriã, ouvindo suas histórias e demonstrando querer conhecer as suas biografias.
- A **nível de planeamento/*design* e desenvolvimento**, é importante existirem projetos que envolvam a possibilidade de criar oportunidades de integração nas comunidades.
- A **nível de implementação**, há que ter em conta histórias de vida e casos reais/autênticos que alertem a sociedade para a importância de existirem centros comunitários com zonas destinadas a atividades para mulheres, cursos de línguas, espaço e oportunidades de emprego, desenvolvimento pessoal e profissional, cuidados infantis e de saúde, serviços sociais e sensibilização (campanhas, *workshops*, cartazes, etc.). Por último, mas não menos fundamental, importa criar uma rede de contactos para interligar várias organizações que, por sua vez, vão proporcionar oportunidades



urbagri4women

[Project number: HOME_2015_AMIF_AG_INTE_9098]

para as mulheres migrantes se conhecerem umas às outras e criarem uma rede de contactos.

ÁREA E. Melhores práticas que envolvam mulheres migrantes no desenvolvimento sustentável das cidades

- Usar as competências profissionais das mulheres migrantes para que elas se tornem membros ativos da sociedade;
- Disponibilizar-lhes serviços de aconselhamento;
- Assegurar-lhes infraestruturas de procura de emprego;
- Dar-lhes apoio psicológico para superarem problemas pessoais;
- Proporcionar-lhes oportunidades de formação profissional através de cursos que combinem a componente teórica com a prática e aprendizagens inerentes ao tipo de trabalho;
- Desenvolver iniciativas em que elas próprias capacitem outras mulheres migrantes, reforçando sua própria integração;
- Incentivá-las a serem voluntárias em programas e eventos, para que possam conhecer outras pessoas e que contribuam para se sentirem bem-vindas pela comunidade.

Assinaturas

Nome _____ Assinatura _____

Nome _____ Assinatura _____

Nome _____ Assinatura _____

Nome _____ Assinatura _____



O projeto URBAGRI4WOMEN foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita. “Cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia”